

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL E A ESCOLARIZAÇÃO: A TAREFA DOCENTE DE REGREDIR A SERVIÇO DO EGO

Heloisa Cristina Sousa Fernandes¹
Andreia Cristina Leite Pereira²
Erick Silva de Oliveira³
Fernando César B. de Andrade⁴

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a capacidade docente de “regredir a serviço do ego” e seu reflexo na escolarização dos alunos a partir do estudo do filme francês “Ser e Ter”. O aporte teórico da investigação ocorreu apoiando-se na teoria sobre o desenvolvimento emocional infantil do psicanalista inglês Donald Winnicott (2000; 1983), além das contribuições de Cerezer e Outeiral (2011) e Galván (2012). Winnicott fornece conceitos importantes para o processo de escolarização, unindo as dimensões psicodinâmicas do indivíduo e ambientais no seu processo de amadurecimento. A metodologia do trabalho pautou-se em um estudo de caso, tratando-se de uma pesquisa qualitativa e utilização da análise fílmica com a finalidade de interpretar os comportamentos do professor Georges Lopez. O principal resultado foi a constatação de que o professor regrediu a serviço do ego, pois se coloca no lugar de seus alunos, é dedicado, estimula o alunado, é pacificador, dentre outras confirmações observadas no filme e fundamentadas na teoria de Winnicott.

Palavras-chave: Escolarização; Desenvolvimento; Docência; Regressão a serviço do ego; Winnicott.

INTRODUÇÃO

O início do desenvolvimento humano parte primeiramente da fase infantil, no qual a criança apresenta, desde as suas primeiras etapas de vida, transformações e evoluções significativas na sua estrutura e organização cerebral influenciadas também pela estimulação, interação e convivência com a família. A comunidade escolar igualmente participa desse processo de desenvolvimento especialmente quando se trata da educação infantil, uma vez que as relações estabelecidas entre professoras e alunos (as) influenciam no processo de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, heloisa.fernandes@academico.ufpb.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, andreiapereyra90@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, ericksilva.academico@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, frazec66@gmail.com.

escolarização das crianças, cuja capacidade docente de “regredir a serviço do ego” do aluno favorece o seu aprendizado.

Com o objetivo de analisar a capacidade docente de “regredir a serviço do ego” e seu reflexo na escolarização do alunado, realizou-se, uma pesquisa empírica através do filme francês “Ser e Ter” (SER E TER, 2002) em que os métodos educacionais do professor Georges Lopez ilustram tal capacidade por parte do professor e sua relação com o processo de aprendizado do alunado. Para tal, apoiou-se na teoria sobre o desenvolvimento emocional infantil do psicanalista inglês, Donald Winnicott (2000; 1983), cujos conceitos interligam as dimensões psicodinâmicas do indivíduo e ambientais no seu processo de amadurecimento, o qual envolve o processo de escolarização.

Portanto, utilizaram-se como referência bibliográfica para este artigo os seguintes textos: “*Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo*” (WINNICOTT, 1983), “*As crianças e as outras pessoas*” (WINNICOTT, 2008), “*A mãe, a professora e as necessidades da criança*” (WINNICOTT, 2008), “*Desenvolvimento infantil e algumas relações com a escolarização*” (CEREZER; OUTEIRAL 2011), “*O conceito de regressão em Freud e Winnicott: algumas diferenças e suas implicações na compreensão do adoecimento psíquico*” (GALVÁN, 2012). Além disso, o filme “Ser e Ter”, do autor, diretor e roteirista Nicolas Philibert, lançado em 2002.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, que segundo Gil (2008, p. 57-58) “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.”. estratégia metodológica do tipo exploratória, descritiva e interpretativa.

Com vistas a refletir sobre a importância da capacidade docente de regredir a serviço do ego para o processo de escolarização do alunado, apoiando-se na teoria do psicanalista Donald Winnicott (1983; 2008) acerca do desenvolvimento emocional infantil e sua relação com a escolarização. Este método permite que o fenômeno seja estudado através de diversas variáveis técnicas e metodológicas que facilitam sua compreensão. Para a construção dos dados utilizou-se a análise do filme francês “Ser e Ter”, do diretor Nicolas Philibert, produzido em 2002.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, cujo procedimento utilizado, qual seja: análise fílmica leva a interpretar determinados comportamentos ilustrados pelo Professor Georges Lopez que leciona em uma pequena cidade rural da França no ano de 2002.

Para a construção dos dados utilizou-se recortes do filme tendo em vista a atuação do Professor George Lopez como docente de uma escola mista. A análise foi pautada na categoria: “capacidade de o professor regredir a serviço do ego”.

Os dados encontrados revelaram que o Prof. George ao longo de todo o filme exercita sua capacidade de regredir a serviço do ego, contribuindo com o processo de aprendizagem de seus alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento emocional primitivo

Donald Winnicott descreve como se dá o desenvolvimento emocional no que concerne a jornada da dependência à independência, possibilitando destacar que a capacidade dessocialização é sinal de um desenvolvimento emocional saudável. Vale ressaltar que segundo Winnicott (1983, p.90): “a independência nunca é absoluta. O indivíduo normal não se torna isolado, mas se torna relacionado ao ambiente de um modo que se pode dizer serem indivíduo e o ambiente independentes”. Tal processo de independência se dá nas transições entre a dependência absoluta e a dependência relativa (WINNICOTT, 1983; 2008).

Em relação à dependência absoluta é aceitável que o decurso maturativo está essencialmente associado ao ambiente no qual a criança se encontra. O meio não constituirá a criança, mas é fundamental, pois permite-lhe consubstancializar sua potencialidade. A fase maturativa consiste no desenvolvimento do ego (o emocional consciente) e do self (todo o emocional) que leva em consideração o id (o emocional inconsciente), das aptidões e suas variações e da manifestação do ego pertencente aos impulsos (WINNICOTT, 1983)

Os pais— primeiramente a mãe ou quem a substitua na tarefa de responder às necessidades do (a) bebê - exercem uma função importante, uma vez que os mesmos introduzem os seus filhos no processo de maturação de maneira que os ajudarão a alcançarem, gradualmente, certas capacitações. É necessário destacar que a mãe desempenha um papel bastante significativo, porquanto, sempre está disponível para atender as necessidades do filho, principalmente nos primeiros dias de vida, já que ela se encontra muito familiarizada com o seu bebê, assumindo ambos uma posição de dependência. Winnicott (1983) nomeia esse primeiro momento da relação de *dedicação materna primária*, em que há uma adaptação

na qual as mães procuram atender não apenas nas carências biológicas (fome, sede etc.) da criança, mas também as necessidades do ego.

Durante a dependência relativa essa adaptação da mãe passa a ser gradativa, pois é neste estágio que a criança consegue exercitar suas capacidades de percepção nas quais são estabelecidas algumas compreensões intelectuais referentes aos conflitos internos que as mesmas passam, mas para isso, torna-se indispensável a forma como é tratada. Aqui, a criança começa a ter uma compreensão de sua dependência do meio externo a ela, principalmente da mãe. Experiência adquirida pela ausência gradual da mãe. Donde surgem algumas emoções: ansiedade, raiva, medo, insegurança, entre outros que demandam do ambiente uma contenção com afeto, que resultará em amadurecimento.

Nesse sentido, a criança inicia a experiência de rumo à independência, uma vez que a percepção da realidade externa torna-se mais clara e a distinção entre as realidades interna e externa concretizam-se com o tempo. Dessa forma, essa relação entre a compreensão do que se passa ao redor ajuntando-se com a realidade interna dão embasamento para um desempenho significativo nas relações sociais mais amplas instituídas, também, na escola.

A relação entre os cuidados maternos, o manejo das(os) professoras(res) e a necessidade das crianças

O início do desenvolvimento emocional dos seres humanos tem papel essencial na formação de sua saúde mental e se relaciona ao processo de escolarização. Para tal, a “*mãe suficientemente boa*”, termo desenvolvido por Winnicott, cumpre sua função de atender às necessidades de seu bebê a fim de que ele se adapte e se relacione com o mundo. Comumente, na escola de crianças pequenas essas necessidades surgem e a demanda é direcionada às professoras, as quais desempenharão o papel de contribuir a consolidar a saúde mental das crianças, tão importante para o processo de escolarização (WINNICOTT, 1983; 2008; CEREZER; OUTEIRAL, 2011).

Portanto, um dos papéis da mãe– e na escola, da professora -, é ajudar a criança a reconhecer o que é realidade externa e o que é realidade interna. Isso é importante para limitar os pensamentos destrutivos de seu (sua) filho (a). No caso da agressão, a escola e a professora apresentam aqui uma função importante, que é canalizar esses impulsos de forma correta através de brincadeiras construtivas.

A criança já percebe a partir, em média, dos dois aos cinco anos de idade, que a mãe tem vida própria. A consequência desse fato é o sofrimento, o ódio, o ciúme e a angústia. A escola, então, é o lugar de desenvolvimento pessoal da criança através de novas relações e

afeto. Além disso, é nessa faixa etária que o processo de maturação pode variar entre a dependência e uma independência relativa.

A mãe tem a importante tarefa de mostrar a realidade externa a seu filho e nesse processo, a escola contribui atuando através de métodos e vivências, na singularidade da criança com vistas à sua inserção grupal. A escola e seus atores são comumente solicitados reparar as falhas (WINNICOTT, 1983) maternas.

A professora da escola maternal está apta a esta função quando entende o papel da mãe e age como uma ampliação da mesma. Para tanto, a primeira precisa estabelecer vínculos com a mãe a fim de criar vínculo de confiança com ela e a criança. Além disso, uma de suas funções é fortalecer a relação da criança com sua família.

A separação da criança com a mãe pode ser traumática, porém a professora pode ter a sensibilidade de entender e facilitar esse processo. As capacidades infantis de socialização, emocionais, intelectuais e físicas são desenvolvidas em grande parte no período escolar.

A educação na escola maternal exige que a professora esteja pronta a exercer restrições e controles sobre aqueles impulsos e desejos instintivos, comuns a todas as crianças, que são inaceitáveis em suas próprias comunidades, fornecendo simultaneamente os instrumentos e oportunidades para o pleno desenvolvimento criador e intelectual da criança, assim como os meios de expressão para a sua fantasia e vida dramática. (WINNICOTT, 2008, p. 224).

Portanto, à professora é importante estar consciente, preparada e atenta para mudanças comuns observadas em seus alunos e em momentos de dependência à independência. Deve buscar conhecimentos e em alguns casos especialistas para orientar corretamente familiares e alunos em suas necessidades a fim de se obter um pleno desenvolvimento mental saudável das crianças.

Desenvolvimento emocional infantil e a escolarização

A relação com o meio reflete no desenvolvimento emocional infantil desde o início, do período pré-natal e nascimento, quando o estado emocional da mãe, seja tranquilo ou traumático influencia. O bebê, ao nascer, rompe com a mãe considerando que inicialmente o primeiro está integrado totalmente ao corpo da mãe durante a gestação e, após, é desconectado corporalmente da mãe, iniciando sua própria trajetória.

Como se viu com Winnicott (1983; 2008) essa transição da criança entre dependência e independência pede, inicialmente, do ambiente uma adaptação total às suas necessidades, vitais e egóicas. O recém-nascido em sua primeira infância continua dependendo absolutamente da mãe, para alimentar-se e ser cuidado. O bebê não tem a capacidade sozinho

de manter-se vivo, e é a mãe, preferencialmente, a protagonista na dedicação dos cuidados essenciais desse período.

No período da segunda infância, aproximadamente entre os 2 até os 6 anos de idade, a criança, com sua extensão cognitiva, faz com que ocorra uma abertura para o estágio pré-operacional, segundo Piaget, caracterizado pelo processo simbólico, no qual a educação evidencia as atividades lúdicas como ações interconectadas com a capacidade simbólica do sujeito. Fase caracterizada por atitudes de desequilíbrio, egocentrismo (não tem a capacidade de sentir empatia pelo outro) e de irreversibilidade (pensam que a modificação de algo é para sempre sem a capacidade de ser revertido).

O início do período escolar marca o final dessa fase (cabe ressaltar que hoje em dia as crianças entram cada vez mais cedo na escola) e a professora compõem esse processo de desenvolvimento emocional e, quando empática às necessidades afetivas de seus alunos, gratifica ou frustra o seu aluno na medida em que ele demanda e suporta. Assim, o (a) docente contribui para que ocorra uma progressão na criatividade e aprendizado do indivíduo.

Nessa relação de professor (a) – aluno (a) observa-se o que a psicologia definiu como “regressão a serviço do ego”, considerada essencial para o manejo dos professores lidarem com as necessidades de seus alunos em sala de aula. Essa capacidade docente refere-se à possibilidade de ao mesmo tempo, diante da expressão de necessidades de seus alunos, se posicionar com atitudes firmes de um adulto, mantendo-se seu lugar de autoridade, e se posicionar com sensibilidade ao seu aluno, compreendendo-o e apoiando-o. A habilidade docente de ocupar simultaneamente dois níveis de envolvimento com o aluno proporciona ao mesmo tempo, de forma equilibrada, os sentimentos de contenção e afeto, para que ele se desenvolva e produza sua própria autonomia, mas não se perca em sua trajetória e volte quando e se for necessário para um lugar que ele se sinta seguro e confiante. Essa capacidade docente contribui à promoção do desenvolvimento da criatividade pessoal e individual do aluno, facilitando e oportunizando o seu processo de escolarização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise dos dados: A concepção docente sobre a relação entre o desenvolvimento infantil e a escolarização

O filme “Ser e Ter” do autor, diretor e roteirista Nicolas Philibert, lançado no ano de 2002 relata a trajetória de um professor cujo nome é Georges Lopez, o qual ministra aulas, nos anos 90, numa escola localizada em uma pacata cidade francesa. O Prof. Georges ensina

aos seus alunos, com a faixa etária entre 4 e 11 anos, demonstrando, mesmo diante da diferença etária de seu público, um manejo *suficientemente bom* (WINNICOTT, 1983) diante das situações adversas com as quais se depara em sala de aula. Exemplos: o professor Georges regride a serviço do ego quando se coloca no lugar do aluno Olivier em suas preocupações com o pai que está doente; ao conversar com a mãe de Nathalie, para acalmá-la em relação às dificuldades de comunicação e aprendizado de sua filha; ao intermediar a briga entre Julien e Olivier; ao proibir Jojo de sair para o recreio por não ter feito a tarefa, mas a partir do diálogo, etc, atendendo às necessidades de cada criança e, assim, favorecendo o processo de aprendizagem delas.

O professor é dedicado (WINNICOTT, 2000) aos seus alunos, realiza atividades em círculos com o objetivo de promover a socialização dos seus educandos. O professor utiliza-se de técnicas de motivação e incentivo em sala de aula, tais como: atividades ao ar livre; aula de culinária; avaliação das tarefas uns dos outros; ditados, etc, sendo notável o desenvolvimento do potencial de cada aluno(a). Tal observação se dá quando ocorre a socialização dos alunos, o aprendizado de valores e superação de conflitos.

Com essa dedicação docente e cuidados suficientemente bons fornecidos aos seus alunos, o Prof. Georges estimulando e dando suporte afetivo aos seus alunos, com isso favorecendo o sentimento de confiança deles no meio, contribui para a conquista da autonomia o que se traduz no processo de escolarização que apresenta ganhos efetivos. Tal como se observa na cena em que Jojo aprende sobre responsabilidade e comprometimento, por não ter terminado a tarefa. Os alunos do Prof. Georges vão gradualmente sendo estimulados a ultrapassar suas dificuldades seguindo em direção à independência (WINNICOTT, 1983).

Nessas situações, as vivências do Prof. Georges como docente busca uma pacificidade no ambiente escolar ao mesmo tempo em que contribui para que os seus alunos saibam lidar com a realidade externa de maneira confiante, o que reflete no processo de escolarização de cada um. Vale ressaltar que o diálogo é uma das ferramentas, se não a principal, utilizada pelo Prof. Georges, para resolver vários entraves ao processo de escolarização dos seus alunos e outros conflitos.

O professor Georges enfatiza que os valores sociomoraes são fundamentais ao processo de aprendizagem e escolarização do alunado. No filme, as relações interpessoais são consideradas relevantes para o processo de escolarização da criança, sendo através delas que a promoção da construção da autonomia se dá, uma vez que os alunos externalizam seus afetos e seu mundo interno. O Prof. Georges, além de se preocupar com cada aluno, se dedica a eles

e se preocupar, mantendo-se atualizado e dedicado, promovia suas atividades em sala, de forma lúdica, de modo intervir nas concepções e crenças de seus alunos, favorecendo a aplicação dos conteúdos pedagógicos previstos e, ao mesmo tempo, promovendo um momento de contato com o aluno enquanto se dava o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Winnicott (2008) “o seu dever é, antes, manter, fortalecer e enriquecer as relações pessoais da criança com a própria família, apresentando simultaneamente um mundo mais vasto de pessoas e oportunidades (p. 220)”.

Segundo Georges, ele sempre quis ser professor e suas brincadeiras de infância eram relacionadas com o exercício docente, mesmo com um contexto social que não favorecia para que essa vontade desde criança fosse realizada. Ele se sente feliz em lecionar, se dedica e cobra de si mesmo, para que a aprendizagem das crianças seja significativa, independentemente de se encontrar às vésperas de se aposentar. Como nos lembra Winnicott (2008), as experiências de vida pessoal do professor(a) em que ele(a) se baseia, favorece mais ou menos no modo de lidar com os seus alunos.

Por meio do diálogo o educador exerce uma função muito importante em relação ao processo de escolarização dos discentes, a exemplo disso é uma passagem no filme que retrata a história de Olivier que é aconselhado pelo professor a trabalhar duro para não reprovar de ano, neste momento de conversa, o aluno vai às lágrimas quando começa indagar sobre o estado de saúde de seu pai. Através da empatia, George questiona-o sobre vários assuntos particulares.

É perceptível de como há uma capacidade de se colocar no lugar do aluno por parte do professor, sem que haja um envolvimento emocional e uma perda da postura docente. Aplica-se, neste caso, de forma bastante presente a questão do conceito sobre a “regressão a serviço do ego”, que segundo Cerezer e Outeiral (2011) “significa a capacidade de o professor (adulto) funcionar psiquicamente em dois níveis, ocupando formalmente o de professor (adulto) e o da idade de seus alunos (crianças)” (p. 83). Apesar de entender todo o contexto social no qual se encontra o seu educando, George não deixa de exigir as responsabilidades que necessitam ser cumpridas, assim, isso contribui de forma bastante significativa já que há um suporte emocional da parte do professor. Essa atitude permite que o aluno não estacione em seu aprendizado, mas aos poucos consiga contornar toda essa situação. Com isso, é notável como essa maneira de se relacionar com os alunos ajudam os mesmos a superarem vários problemas nos quais muitos estão expostos a passar por isso, sem que haja um declínio no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Outro exemplo para ilustrar a relação com os estudantes é quando ele se dirige a sua aluna Nathalie, porque está bastante preocupado com a dificuldade de comunicação que ela possui. Com o objetivo de ajudar a garota, ele conta a dificuldade dela para os futuros professores. Ao mesmo tempo em que o professor motiva e consola essa menina, já que esta irá para uma nova escola e fará novos amigos, ele supõe que ela necessita de alguém para ajudar com o problema da comunicação (embora que não fique claro que seria essa pessoa). Há também uma disponibilidade do docente em propor para Nathalie uma conversa aos sábados do ano seguinte, mesmo em outra escola. Visto que a calma é primordial e um diálogo é indispensável para que vários problemas e situações sejam revertidos, George Lopes exerce um papel bastante positivo acerca da formação do caráter e do avanço intelectual das crianças, uma vez que os conhecimentos vão além dos pré-estabelecidos na sala de aula. Toda essa convivência entre aluno e professor se refere a um processo gradativo da aprendizagem. Assim, esse processo se dá por meio das experiências vivenciadas no âmbito escolar.

De modo geral, notam-se como as teorias de Winnicott estão presentes neste filme, pois é de suma importância que os educadores saibam lidar com as diferentes realidades que os alunos trazem consigo para dentro da sala de aula, porque além das interações contribuírem para um desenvolvimento social, é possível uma estruturação das emoções por parte dos alunos em que ao mesmo tempo há um favorecimento acerca do desempenho da escolarização. Em suma, nota-se de como existe uma influência positiva da inserção da regressão a serviço do ego no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Winnicott (1983; 2008), o desenvolvimento emocional infantil é um processo de diferenciação da criança em relação ao outro externo a ela. A escolarização, portanto, depende de tal desenvolvimento para que seja eficaz. Dessa forma, observa-se que o professor Georges, analisado a partir do filme “Ser e Ter”, regrida a serviço do ego do seu(u) aluno(a), dando-lhe suporte nesse processo de diferenciação. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoridade em sala de aula, garantindo as regras de convivência, prof. Georges é empático com seu(u) aluno(a), ocupando simultaneamente dois níveis de relacionamento para com o aluno: o de autoridade docente e o de empático ao(a) aluno(a), atendendo às demandas deste e favorecendo, assim, o processo de desenvolvimento emocional de seus alunos que guarda íntima relação com o processo de escolarização das crianças.

Observou-se como características do professor Georges os seguintes aspectos em sala de aula: motivação para os alunos desenvolverem seus potenciais; estimulação para ultrapassar as dificuldades; considera e trata seus alunos como suficientemente inteligentes; estimula-os para a independência; não os mima, nem superprotege, mas é empático às suas necessidades; procura trazer pacificidade ao ambiente escolar e às relações e ajuda os alunos a lidarem com a realidade externa.

REFERÊNCIAS

CEREZER, C.; OUTEIRAL, J.O. Desenvolvimento Infantil e algumas relações com a escolarização. *In: Autoridade e Mal-estar do Educador*. – São Paulo: Zagodoni, 2011. p.77 – 84.

GALVÁN, Gabriela Bruno. **O conceito de regressão em Freud e Winnicott**: algumas diferenças e suas implicações na compreensão do adoecimento psíquico. *Winnicott e-prints*, v. 7, p. 38-51, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

SER E TER. (Etre et avoir); Direção: Nicolas Philibert. Produção: Gilles Sandos. França, 2002. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DDF7JGYVtsU>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

WINNICOTT, Donald Woods. As crianças e as outras pessoas. *In: WINNICOTT, D.W. A criança e o seu mundo*. - Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 116 – 124

_____. A mãe, a Professora e as Necessidades da Criança. *In: WINNICOTT, D.W. A criança e o seu mundo*. - Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 214 – 224

_____. Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo (1963). *In: WINNICOTT, D.W. O ambiente e os processos de maturação*: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. – Porto Alegre, Artmed, 1983. p. 79 – 87.